

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INCLUSIVA

ABORDAGEM BASEADA NO DESENHO UNIVERSAL APLICADO À
APRENDIZAGEM E NA LEITURA DE IMAGENS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



MARIANA DE PAULA CAETANO
ABIGAIL MALAVASI



UNIMES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

MESTRADO PROFISSIONAL EM

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIANA DE PAULA CAETANO

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INCLUSIVA

Abordagem baseada no Desenho Universal aplicado à Aprendizagem e na Leitura de Imagens para a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Produto educacional apresentado à Banca Examinadora da Universidade Metropolitana de Santos como exigência para a obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientação: Prof^a Dra. Abigail Malavasi

SANTOS

2024

C128e CAETANO, Mariana de Paula

Uma proposta de sequência didática inclusiva: abordagem baseada no Desenho Universal aplicado à Aprendizagem e na Leitura de Imagens para a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. /Mariana de Paula Caetano. – Santos, 2024.
47f.

Orientadora: Profa. Dra. Abigail Malavasi

Produto Educacional, Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2024.

1. Inclusão Escolar. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Sequência Didática. 4. Desenho Universal aplicado à Aprendizagem. 5. Leitura de Imagens.

I. Título.

CDD: 371.9

Vanessa Laurentina Maia

Crb8 71/97

Bibliotecária Unimes

Colegas educadores!

Estamos encarando vários desafios ao receber anualmente mais crianças e adolescentes com deficiências, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e superdotação em nossas salas de aula comuns do ensino regular! Esses novos desafios nos inspiraram a criar uma proposta de Sequência Didática que pode contribuir para a transformação de nossas salas de aula em verdadeiros espaços inclusivos.

Sabemos que para resolver as dificuldades que encontramos na inclusão escolar, precisamos de uma mudança radical na forma como a Educação é encarada. Não basta apenas políticas inclusivas, precisamos repensar toda a estrutura educacional e nossas práticas pedagógicas. Vamos nos unir como agentes de transformação e refletir juntos sobre os desafios que enfrentamos.

Investir na nossa formação é essencial para embasar nossas práticas e refletir sobre elas. Vamos nos tornar mestres nas metodologias que tornam a inclusão uma realidade em nossas salas de aula. Isso significa continuar aprendendo, seja na formação inicial ou continuada, seja por meio de grupos de estudo vivos nas escolas, com o apoio das universidades e da integração das redes de ensino.

Enfrentar as barreiras da inclusão escolar é uma jornada desafiadora para mim, que venho de experiências na Área das Ciências Humanas, especialmente no ensino de História, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que agora encaro os desafios do Atendimento Educacional Especializado. Vamos abraçar essa jornada juntos, refletindo sobre nossas práticas pedagógicas e as políticas educacionais.

Com esta Sequência Didática, vamos explorar novas possibilidades, construir práticas inclusivas e inspirar uns aos outros com novas ideias e pesquisas. Vamos fazer da inclusão não apenas um objetivo, mas a alma de nossas salas de aula!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1- OBJETIVOS.....	11
1.1 Gerais	11
1.2 Específicos	11
2- CONTEÚDO.....	13
3- MÓDULOS.....	15
3.1 Proposta com rotina e objetivos.....	15
3.2 Proposta com leitura de imagem fotográfica.....	17
3.3 Proposta com vídeo.....	19
3.4 Proposta de desenho.....	21
3.5 Proposta com leitura coletiva.....	23
3.6 Proposta de escrita.....	25
3.7 Proposta com leitura de imagem de obra de arte.....	27
3.8 Proposta de atividade em dupla com recortes de pintura.....	29
3.9 Proposta com comparação entre fotografia e pintura.....	31
3.10 Proposta de releitura.....	34
3.11 Proposta de autoavaliação.....	36
3.12 Sugestões de aulas passeio.....	38
4- VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

Esta proposta sequência didática foi elaborada com o intuito de promover a inclusão através da diversidade de atividades, valorizando as diferentes habilidades e formas de expressão dos estudantes. Ao proporcionar uma variedade de experiências educativas, espera-se criar um ambiente inclusivo e estimulante que favoreça o aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

Para Lev Vigotski (2021), os estudos sobre os processos de desenvolvimento de pessoas com deficiência, quando não obstaculizados por barreiras, podem ajudar a apreender os processos de desenvolvimento das pessoas sem deficiência. Mas isso exige buscar novos conhecimentos, saberes, modos de ensinar e aprender para qualquer pessoa. Conforme afirmam no Prefácio ao “Problemas da Defectologia” Maria Aparecida Moysés e Bianca Angelucci (2021, p.12), “a deficiência se constitui quando não são reconhecidos e apoiados os estímulos compensatórios, o que se dá quando não tomamos a pessoa com deficiência como sujeito partícipe da cultura.”

A busca por desenvolver estratégias pedagógicas que auxiliem a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos conduziu aos estudos sobre o Desenho Universal Aplicado à Aprendizagem (DUA). As Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem (2020), traduzidas e revisadas pelo Grupo de Estudos Pesquisas em Políticas e Práticas Educativas Inclusivas: Reconstruindo a Escola, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a coordenação do Prof. Dr. Eladio Sebastián-Heredero, constituem uma fonte fundamental nesse contexto.

O Desenho Universal para a Aprendizagem, tradução literal de *Universal Design For Learning*, consiste em um conjunto de estratégias, técnicas e materiais flexíveis de aprendizagem que visam promover a educação para todos e garantir a

aprendizagem universal. Sua proposta é beneficiar todos os perfis de estudantes, adaptando-se às diversas necessidades de aprendizagem e reduzindo as barreiras para tal. Esse modelo de organização dos recursos de aprendizagem pode ajudar os professores a personalizar sua abordagem para atender a todos os alunos, independentemente de habilidades, capacidades, deficiências, etnias, contextos socioculturais ou diferenças regionais. Em essência, trata-se de garantir igualdade de oportunidades para participação em experiências de aprendizagem (Sebastián-Heredero, 2020).

O termo “Desenho Universal na Aprendizagem” foi criado pelo grupo do Center for Applied Special Technology (CAST), nos Estados Unidos, derivado do conceito de Desenho Universal no campo do Desenvolvimento Arquitetônico. Um exemplo emblemático desse conceito é a construção de rampas de acesso a calçadas, inicialmente projetadas para pessoas que usam cadeiras de rodas, mas que agora beneficia uma gama mais ampla de usuários, como pessoas com carrinhos de compras, pais empurrando carrinhos de bebês ou pessoas com obesidade.

No entanto, o foco do CAST reside na aprendizagem, reconhecendo não apenas as barreiras físicas, mas também as barreiras pedagógicas. Com o tempo, compreendeu-se que a aprendizagem apresenta desafios específicos em sua realização, sendo crucial eliminar as barreiras desnecessárias, mantendo os desafios essenciais. Portanto, os princípios do DUA não se limitam ao acesso físico à sala de aula, mas concentram-se no acesso a todos os aspectos do processo de aprendizagem, diferenciando-se assim de simples orientações sobre o acesso à aprendizagem (Sebastián-Heredero, 2020).

Nesse contexto, autoras como Márcia Pletsch (2017) utilizam termos como “Desenho Universal Aplicado à Aprendizagem” ou “Desenho Universal na Aprendizagem” como sinônimos, refletindo uma tradução mais adequada ao conceito.

No ambiente escolar, a transmissão de informações predominantemente por meio de texto é comum. Entretanto, o Guia do DUA adverte sobre a tendência de privilegiar essa forma de apresentação, especialmente para alunos com dificuldades relacionadas à linguagem escrita. Propõe-se, então, alternativas para enriquecer a apresentação de informações, incluindo ilustrações, simulações, imagens e gráficos interativos, visando tornar as informações mais compreensíveis para todos os alunos, incluindo aqueles que podem encontrar dificuldades com a forma textual (Sebastián-Heredero, 2020).

Além disso, o Guia do DUA oferece exemplos de como implementar essa abordagem, sugerindo a apresentação dos conceitos fundamentais de maneira

simbólica, por meio de texto expositivo ou equações matemáticas, acompanhadas de uma representação alternativa, como ilustrações, tabelas, diagramas, vídeos, histórias em quadrinhos, guias gráficos, fotografias, animações ou materiais manipulativos físicos ou virtuais (Sebastián-Herederó, 2020).

Lúcia Santaella também expressa preocupações semelhantes, propondo a promoção da alfabetização visual nas escolas para desenvolver habilidades de leitura de imagens. Argumenta-se que as escolas frequentemente subestimam a alfabetização visual, mantendo uma ênfase excessiva no texto verbal como principal veículo de transmissão de conhecimento. No entanto, diante da proliferação de imagens na sociedade contemporânea e da crescente influência dos meios digitais, é essencial atribuir à imagem uma importância cognitiva adequada nos processos de ensino e aprendizagem (Santaella, 2012).

Santaella amplia o conceito de leitura para incluir não apenas a decifração de letras e palavras, mas também a interpretação de imagens, sinais e símbolos presentes em diversos contextos, como ambientes urbanos, cinema, televisão, vídeo e internet. Desse modo, define a alfabetização visual como a capacidade de interpretar imagens, compreender seus elementos constituintes e entender sua relação com o contexto, adquirindo o conhecimento necessário para compreender como as imagens se comunicam e moldam a realidade (Santaella, 2012).

Para promover a alfabetização visual desde o Ensino Fundamental, é crucial que os professores também desenvolvam essas habilidades, a fim de auxiliar os estudantes na compreensão crítica das imagens e na apreciação das diferentes formas como estas representam a realidade. A alfabetização visual pode despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento, tornando-o significativo ao ajudá-los a compreender melhor o mundo ao seu redor e contribuindo para ampliar sua visão sobre questões sociais e ambientais (Santaella, 2012).

O trabalho com a leitura de imagens demanda preparação por parte dos professores para explorar técnicas distintas de análise para cada tipo de imagem, seja fotografia, pintura, mapa, entre outros. As imagens não devem ser apenas meios para alcançar um objetivo determinado, mas podem ser lidas com objetivos distintos.

Assim, construí uma proposta de Sequência Didática para turmas de 3º ano do Ensino Fundamental baseada no DUA e na Leitura de Imagens trabalhando o componente curricular de História e a Unidade Temática “as pessoas e os grupos que compõem a cidade de São Vicente”.

1-OBJETIVOS

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Sugerir práticas que promovam a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista a partir de uma proposta de atividades em uma sequência didática.

Utilizar o Desenho Universal para a Aprendizagem como base para a criação de atividades acessíveis e significativas.

Integrar a leitura de imagens como uma ferramenta para compreensão e expressão em crianças com TEA.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Iniciar a sequência didática com uma rotina estruturada que inclua a apresentação dos objetivos, promovendo a organização e a inclusão de todos os alunos desde o início.

Desenvolver a percepção visual e interpretativa dos estudantes, promovendo a inclusão através da diversidade de interpretações.

Utilizar recursos audiovisuais para estimular a compreensão e a discussão de temas, promovendo a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem.

Promover a expressão criativa e artística dos alunos, garantindo a inclusão por meio da valorização da diversidade de habilidades e formas de expressão.

Fomentar a participação de todos os alunos na leitura e na discussão de textos, promovendo a inclusão através do compartilhamento de ideias e opiniões.

Estimular a produção textual individual dos alunos, garantindo a inclusão através da adaptação de atividades conforme as necessidades e habilidades de cada um.

Explorar obras de arte como meio de estimular a percepção estética e cultural dos alunos, promovendo a inclusão por meio da apreciação da diversidade artística.

Realizar atividades colaborativas que estimulem a interação entre os alunos, promovendo a inclusão através da cooperação e do apoio mútuo.

Desenvolver habilidades de análise e comparação entre diferentes formas de arte, promovendo a inclusão através da valorização da diversidade de expressões visuais.

Estimular a criatividade dos estudantes por meio da releitura de obras de arte e fotografias, promovendo a inclusão através da valorização da individualidade e da diversidade de interpretações.

Proporcionar momentos para que os estudantes avaliem seu próprio desempenho e progresso, promovendo a inclusão através do desenvolvimento da autonomia e da reflexão sobre o próprio aprendizado.

Proporcionar experiências educativas fora da sala de aula, como visitas a museus, exposições ou espaços culturais da Baixada Santista, promovendo a inclusão através da vivência de novos contextos e estímulos sensoriais.

2-CONTEÚDO

A seguir apresento algumas recomendações para o trabalho com uma proposta de sequência didática inclusiva. A Sequência Didática é considerada por Antoni Zabala (1998, p. 18) como, “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

No entanto, é necessário conhecer antes o que acontece em sala de aula para que se adote medidas que generalizem aquilo que funciona, bem como rever o que não está dando certo para que seja modificado e, desse modo, oportunizar um ensino capaz de possibilitar a aprendizagem de todos.

A proposta de Sequência Didática apresentada neste trabalho está baseada na Base Curricular Municipal de São Vicente para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Figura 20: Currículo adaptado para a Área de Ciências Humanas – História

Etapa: Ensino Fundamental – Anos Iniciais (CURRÍCULO ADAPTADO)
3º ano do Ensino Fundamental
Área de Ciências Humanas – História

EIXO:	AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO (PGCCM)	TRIMESTRE		
		1º	2º	3º
Descritores		Saberes		
01. Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, vias de transportes.		x		

02. Selecionar, por meio de consulta de fontes de diferentes naturezas e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou na região em que vive.	O "Eu", o "outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	X		
---	--	---	--	--

03. Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	O "Eu", o "outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	X		
04. Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados e entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento.				

Fonte: Base Curricular Municipal de São Vicente (2021)

3-MÓDULOS

Módulo 1 Proposta com rotina e objetivos

Objetivo: Iniciar a sequência didática com uma rotina estruturada que inclua a apresentação dos objetivos, promovendo a organização e a inclusão de todos os alunos desde o início.

O QUE VAMOS ESTUDAR?

AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE DE SÃO VICENTE

ROTINA E OBJETIVOS DAS ATIVIDADES

1- FOTOGRAFIA, VÍDEO E DESENHO

RECONHECER OS GRUPOS POPULACIONAIS QUE HABITARAM A REGIÃO DE SÃO VICENTE ANTES DA CHEGADA DOS PORTUGUESES.

REFLETIR SOBRE QUESTÕES: COMO SURTIU MINHA CIDADE? QUEM A FUNDOU E POVOOU? O QUE ACONTECEU? QUANDO?

2- LEITURA COLETIVA E ESCRITA

IDENTIFICAR OS PONTOS DE VISTAS DE INDÍGENAS E EMPRESÁRIOS EM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DE TERRAS DE SÃO VICENTE.

3- PINTURA “A FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE”

CONHECER A PINTURA DE BENEDITO CALIXTO E REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS OCORRIDOS.

4- SÃO VICENTE DO PASSADO E DO PRESENTE

IDENTIFICAR O MONUMENTO DO MARCO PADRÃO DE FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE COMO UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Considerando as necessidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a importância da antecipação das rotinas para ajudar na organi-

zação e controle da ansiedade, a estruturação da rotina é essencial para proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

A antecipação dos objetivos e das atividades a serem desenvolvidas durante a aula permite que os alunos compreendam o que será abordado, preparando-os para as diferentes etapas do processo de aprendizagem. Além disso, a estruturação da rotina promove a inclusão ao fornecer um ambiente previsível e organizado, no qual todos os estudantes se sintam seguros e capazes de participar ativamente das atividades propostas.

ANOTE SUAS IDEIAS!

[illegible]

Módulo 2 Proposta com leitura de imagem fotográfica

Objetivo: Desenvolver a percepção visual e interpretativa dos estudantes, promovendo a inclusão através da diversidade de interpretações.

Os estudantes serão apresentados a uma fotografia projetada que retrata duas crianças indígenas brincando em uma praia, com a cidade de São Vicente ao fundo. Em seguida, será realizado um bate-papo estruturado com uma série de questões que visam explorar a imagem e estimular a reflexão dos alunos sobre diversos aspectos observados.

O QUE A FOTOGRAFIA PROJETADA NOS FAZ VER?

Figura 21: Praia Paranapuã, no Parque Estadual Xixová-Japuí – São Vicente/SP



Fonte:

G1, Vídeo: Paulo Victor Natário, 2018

BATE PAPO SOBRE A FOTO

- 1- O QUE VOCÊ SENTE QUANDO VÊ ESTA FOTO? POR QUÊ?
- 2- QUEM TIROU ESTA FOTO?
- 3- QUAL A POSIÇÃO QUE O FOTÓGRAFO DEVE TER FICADO?
- 4- COMO DEVERIA ESTAR O CLIMA DO DIA? POR QUÊ?
- 5- QUE MOMENTO ELE ESCOLHEU PARA FOTOGRAFAR?
- 6- QUEM APARECE NA FOTO?
- 7- QUAL DAS DUAS CRIANÇAS CHAMA MAIS SUA ATENÇÃO? PORQUÊ?
- 8- O QUE ESTAVAM FAZENDO?
- 9- COMO ESTAVAM VESTIDOS?
- 10- QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS CRIANÇAS?
- 11- NA SUA TURMA TEM ALGUMA CRIANÇA PARECIDA COM ELES?
- 12- VOCÊ CONHECE ALGUM DESCENDENTE INDÍGENA?
- 13- ONDE AS CRIANÇAS DA FOTO ESTAVAM?
- 14- ONDE VOCÊ ACHA QUE FICA ESTE LUGAR? PORQUÊ?
- 15- O QUE APARECE NO FUNDO DESTA FOTO?
- 16- VOCÊ CONHECE ALGUMA CIDADE PARECIDA COM ESTA?
- 17- O QUE DEVE TER FICADO DE FORA DA FOTO?

18- ONDE ESTA FOTO PODE TER SIDO PUBLICADA?

A atividade baseia-se na abordagem do guia do DUA (2020) que enfatiza a ativação de conhecimentos prévios dos alunos e a conexão do aprendizado com suas experiências pessoais. Além disso, a análise da imagem segue um roteiro estruturado, baseado em orientações de Lúcia Santaella (2012), que aborda elementos constitutivos, feitura da imagem, enquadramento, ponto de vista e composição.

A proposta visa despertar o interesse dos alunos pela história de São Vicente, a partir de uma cena cotidiana que remete ao prazer de ir à praia. Ao explorar a fotografia e discutir sobre os grupos populacionais que habitaram a região, busca-se promover a inclusão através da valorização da diversidade étnica e cultural, bem como do estímulo à alfabetização visual e à interpretação crítica dos estudantes.

ANOTE SUAS IDEIAS!

Módulo 3 Proposta com vídeo

Objetivo: Utilizar recursos audiovisuais para estimular a compreensão e a discussão de temas, promovendo a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem.

Os estudantes assistirão ao vídeo intitulado “Aldeia Paranapuã, Parque Estadual Xixová-Japuí – São Vicente-SP”, produzido por Paulo Victor Natário em 2018. O vídeo apresenta uma conversa com membros da comunidade local.

Figura 22 : Vídeo Aldeia Paranapuã, no Parque Estadual Xixová-Japuí – São Vicente/SP



Fonte: G1, Vídeo: Paulo Victor Natário, 2018¹

Conforme destacado por Lúcia Santaella (2012), o trabalho com vídeos é crucial, pois nas raízes de todas as misturas possíveis de linguagens, encontram-se sempre três matrizes fundamentais: a verbal, a visual e a sonora. Portanto, utilizar recursos audiovisuais como vídeos é uma forma eficaz de alcançar diferentes estilos de aprendizagem e promover a inclusão.

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/indigenas-lutam-pelo-direito-de-viver-na-primeira-cidade-do-brasil.ghtml> Acesso em: 14 jun. 2021.

A proposta segue uma recomendação do DUA (2020) que sugere a apresentação de informações utilizando formas alternativas ao texto escrito. Neste caso, o vídeo é utilizado como uma forma alternativa ao texto expositivo.

Esta atividade oferece uma oportunidade para os alunos acessarem informações de maneira visual e auditiva, o que pode facilitar a compreensão e a discussão de temas abordados. Além disso, ao utilizar diferentes formas de representação simbólica, como o vídeo, promove-se a inclusão de diversos estilos de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham a chance de participar e se engajar na atividade.

ANOTE SUAS IDEIAS!

Módulo 4 Proposta de desenho

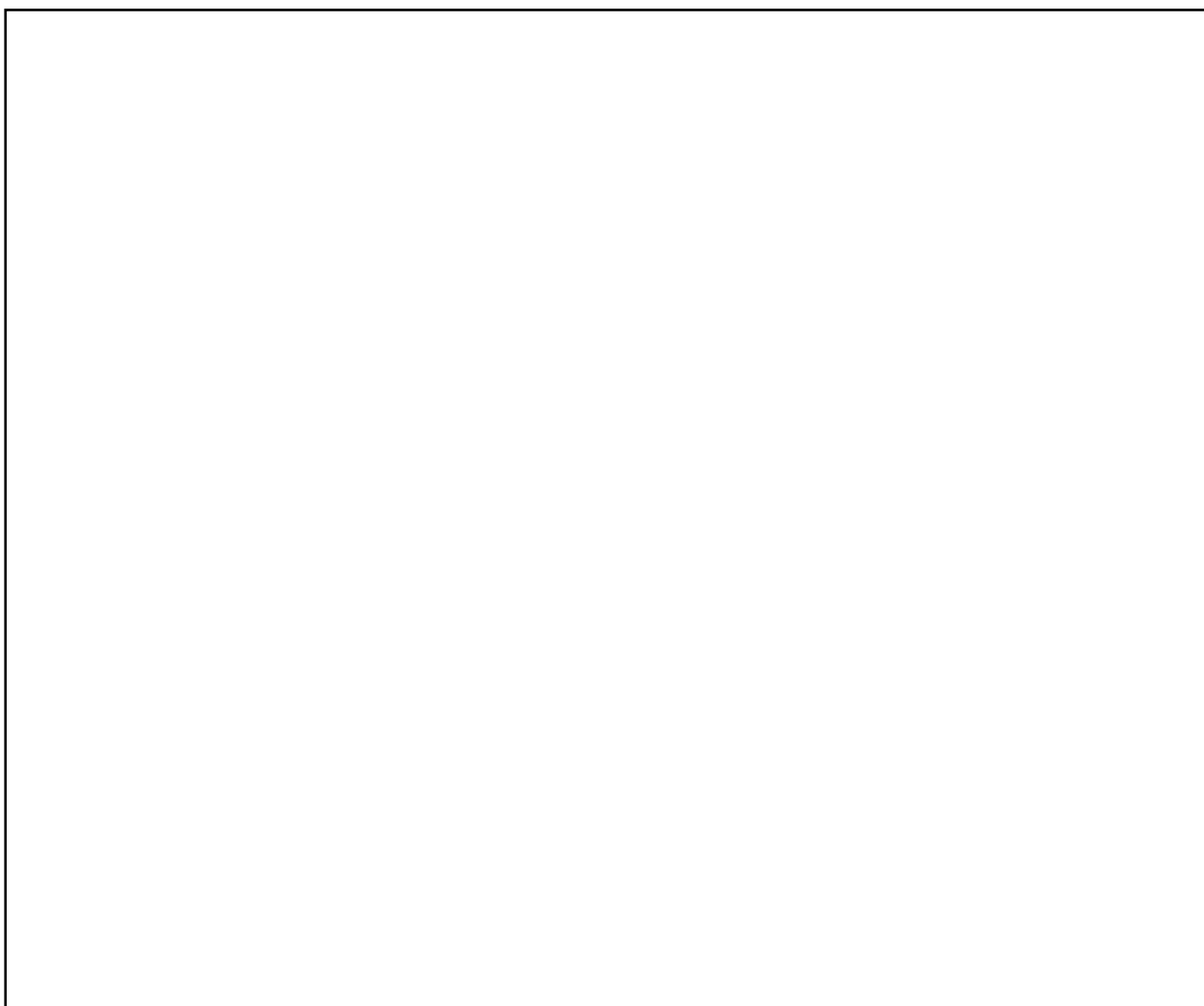
Objetivo: Promover a expressão criativa e artística dos alunos, garantindo a inclusão por meio da valorização da diversidade de habilidades e formas de expressão.

Os alunos serão convidados a imaginar como os indígenas de São Vicente estão vivendo atualmente e expressar suas ideias por meio de um desenho. A atividade visa promover a expressão criativa e artística dos alunos, incentivando-os a representar suas percepções e imaginações sobre o tema proposto.

MOMENTO DO VÍDEO

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/indigenas-lutam-pelo-direito-de-viver-na-primeira-cidade-do-brasil.ghtml>

COMO VOCÊ IMAGINA QUE OS INDÍGENAS DE SÃO VICENTE ESTEJAM VIVENDO ATUALMENTE? DESENHE O QUE IMAGINOU AQUI:

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for students to draw their imagination of how indigenous people in São Vicente might be living today.

A atividade de desenho foi elaborada com base na diretriz de proporcionar opções para a expressão e a comunicação, conforme destacado pelo guia do DUA. Reconhecendo que não há meios de expressão que sejam igualmente válidos para todos os alunos, a atividade oferece uma oportunidade para os alunos se expressarem de maneiras diversas, valorizando suas habilidades individuais.

O uso do desenho como meio de expressão permite que os alunos utilizem múltiplos meios de comunicação para se expressar, como proposto pelo guia do DUA (2020). Ao oferecer alternativas para se expressar, a atividade reduz as barreiras para os alunos com necessidades especiais diversas e aumenta as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Ao promover a expressão criativa por meio do desenho, a atividade busca incentivar os alunos a explorar sua imaginação e representar suas ideias de forma visual. Dessa forma, valoriza-se a diversidade de habilidades e formas de expressão dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar e se engajar na atividade de maneira significativa.

ANOTE SUAS IDEIAS!

Módulo 5 Proposta com leitura coletiva

Objetivo: Fomentar a participação de todos os alunos na leitura e na discussão de textos, promovendo a inclusão através do compartilhamento de ideias e opiniões.

A proposta consiste na leitura coletiva de um texto jornalístico intitulado “Indígenas lutam pelo direito de viver na primeira cidade do Brasil”, publicado por Bruno Andrade, Gabriel Gatto, Paulo Victor e Rafael Torres em 26/05/2018. O texto será disponibilizado individualmente impresso e projetado na lousa para facilitar a leitura em grupo.

INDÍGENAS LUTAM PELO DIREITO DE VIVER NA PRIMEIRA CIDADE DO BRASIL

Aldeia Paranapuã, em São Vicente, no Litoral Paulista,
reclama do descaso das autoridades.

Por Bruno Andrade, Gabriel Gatto, Paulo Victor e Rafael Torres (*)
26/05/2018

PEQUENOS BARRACOS DE MADEIRA ABRIGAM MAIS DE DEZ PESSOAS CADA. (...) DUAS SALAS DE AULA ESCURAS, SEM VIDROS NAS JANELAS, ESPERAM OS ALUNOS QUE OCUPAM AS POUCAS CARTEIRAS E RECEBEM MATERIAL DIDÁTICO POR MEIO DE DOAÇÕES.

ESSE É O CENÁRIO QUE LEVOU O CACIQUE GILSON SAMUEL DOS SANTOS, DE 30 ANOS, DA ALDEIA PARANAPUÃ, EM SÃO VICENTE, NO LITORAL DE SÃO PAULO, A COBRAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ESPAÇO PARA QUE A TRIBO POSSA MANTER SUAS TRADIÇÕES. (...)

PARA ELE, A SAÍDA É A PARTICIPAÇÃO INDÍGENA MAIS EFETIVA, COMO MEIO DE RECONHECIMENTO DA PRESENÇA DOS ÍNDIOS NA SOCIEDADE. “NÓS NÃO ESTAMOS AQUI PARA DESTRUIR. SÓ QUEREMOS UM ESPAÇO PARA MANTER NOSSA CULTURA, NOSSA IDENTIDADE VIVA”. (...)

ELE CONTA QUE, EM UMA DAS REUNIÕES NA CÂMARA DE SÃO VICENTE, UM EMPRESÁRIO AFIRMOU QUE A TERRA DOS ÍNDIOS ERA UM BOM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONDOMÍNIOS E SHOPPINGS, E QUE ISSO TRARIA GRANDE DESENVOLVIMENTO PARA A CIDADE.

“NA MESMA HORA, AS PESSOAS FICARAM DE BOCA ABERTA, SEM ACREDITAR NO QUE ELE ESTAVA DIZENDO”, LEMBRA. “ENTÃO, VESTI O COÇAR, LEVANTEI E DISSE: TAMBÉM ESTOU AQUI. TODO MUNDO ME APLAUDIU DE PÉ”.

A leitura coletiva de textos jornalísticos proporciona uma oportunidade para todos os alunos participarem ativamente da atividade, compartilhando suas ideias e opiniões sobre o tema abordado. Ao disponibilizar o texto tanto de forma impressa quanto projetada na lousa, garante-se que todos os alunos tenham acesso ao

material e possam acompanhar a leitura de acordo com suas preferências e necessidades individuais.

Esta atividade promove a inclusão ao valorizar a participação de todos os alunos na leitura e na discussão de textos, independentemente de seus estilos de aprendizagem ou habilidades individuais. Ao oferecer suporte e orientação para o processamento das informações, busca-se garantir que todos os alunos possam compreender e absorver o conteúdo apresentado, contribuindo assim para um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo.

ANOTE SUAS IDEIAS!

[illegible]

Módulo 6 Proposta de escrita

Objetivo: Estimular a produção textual individual dos alunos, garantindo a inclusão através da adaptação de atividades conforme as necessidades e habilidades de cada um.

Após a leitura individual e coletiva do texto, os alunos serão orientados a processar, visualizar e manipular as informações apresentadas. Conforme explica o guia do DUA (2020), a transformação efetiva da informação em conhecimento útil requer a aplicação de estratégias mentais e habilidades de processamento da informação. Assim, a atividade incluirá a discussão sobre o conteúdo do texto, incentivando os alunos a resumir, categorizar, priorizar, contextualizar e lembrar as informações apresentadas.

- 1- CIRCULE A FRASE ONDE MOSTRA COMO SÃO AS MORADIAS NA ALDEIA PARANAPUÃ?
- 2- PINTA DE AZUL A FRASE SOBRE AS SALAS DE AULA DOS INDÍGENAS.
- 3- PINTA DE AMARELO AS FALAS DO CACIQUE DA ALDEIA PARANAPUÃ.
- 4- POR QUE OS INDÍGENAS QUEREM UM ESPAÇO?

- 5- SEGUNDO O CACIQUE, O QUE UM EMPRESÁRIO DEFENDEU CONSTRUIR NAS TERRAS INDÍGENAS?

- 6- NA SUA OPINIÃO, A CIDADE DE SÃO VICENTE PRECISA DE MAIS PRÉDIOS OU MAIS CULTURA E EDUCAÇÃO? POR QUÊ?

Para os estudantes com dificuldades na escrita, será dado apoio para realizar a escrita espontânea, garantindo a compreensão e expressão de suas opiniões. Conforme destaca o guia do DUA, os estudantes diferem nas formas como procuram o conhecimento e expressam o que sabem. Portanto, promover opções

variadas para a ação e a expressão é essencial para atender suas necessidades individuais.

ANOTE SUAS IDEIAS!

[illegible]

Módulo 7 Proposta com leitura de imagem de obra de arte

Objetivo: Explorar obras de arte como meio de estimular a percepção estética e cultural dos alunos, promovendo a inclusão por meio da apreciação da diversidade artística.

Nesta proposta, trabalharei com a obra “Fundação de São Vicente (1900)”, um óleo sobre tela pertencente à Coleção Benedito Calixto de Jesus, disponível no acervo online do Museu Paulista da USP (São Paulo).

Figura 23: Fundação de São Vicente (1900)



Óleo sobre tela

Coleção Benedito Calixto de Jesus

Fonte: Acervo on-line do Museu Paulista da USP (São Paulo) ²

Esta obra é comumente encontrada em livros didáticos de História, mas muitas vezes é utilizada apenas como figura decorativa. No entanto, para uma análise adequada de uma obra de arte, é necessário compreender os contextos históricos presentes nos espaços representados nela. Como destaca Lúcia Santaella, definir arte é um desafio complexo devido à sua natureza histórica e variável. A arte reflete os instrumentos, meios, técnicas, funções sociais e valores humanos de determinada época e cultura.

A análise de uma pintura de arte nesta faixa etária requer uma preparação cuidadosa para contextualizar o trabalho do pintor de forma acessível aos alunos.

² Disponível em: http://acervo.mp.usp.br/Storage/EspacoDomestico/MPACERVO_ICONO//1-19216-0000-0000-01_880x0.jpg. Acesso em: 14 jun. 2021.

Por meio de uma linguagem adaptada, explorarei elementos como cores, formas e composição da obra, incentivando os alunos a observar e interpretar a imagem.

Ao explorar esta obra de arte, busco estimular a percepção estética e cultural dos estudantes, além de promover a inclusão através da apreciação da diversidade artística. Através da análise e discussão da obra, os alunos terão a oportunidade de desenvolver sua compreensão histórica e sua capacidade de apreciar e interpretar manifestações artísticas.

Para estruturar a leitura dessa imagem serão apresentadas as seguintes questões:

O QUE A PINTURA NOS FAZ VER?

PERGUNTANDO E DESCOBRINDO...

- 1- O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM? O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA CENA?
- 2- O QUE PARECE ESTAR MAIS PERTO DE VOCÊ? E O QUE PARECE ESTAR MAIS DISTANTE? PORQUE ACHA ISSO?
- 3- A CENA PARECE SER ATUAL OU ANTIGA? QUE ANO ELA QUIS REPRESENTAR?
- 4- QUAL É O NOME DA PINTURA?
- 5- QUEM FEZ ESTA PINTURA? QUANDO ELA FOI FEITA?
- 6- QUANTOS ANOS SE PASSARAM ENTRE A CENA E SUA PINTURA?
- 7- QUAIS MATERIAIS O PINTOR DEVE TER PESQUISADO PARA DECIDIR COMO FAZER A CENA?
- 8- O QUE VOCÊ ACHA QUE A PESSOA QUE CRIOU ESTA PINTURA QUIS MOSTRAR OU CONTAR POR MEIO DA IMAGEM?
- 9- O QUE VOCÊ ACHOU DA PINTURA? O QUE DESCOBRIU SOBRE ELA?
- 10- VOCÊ GOSTARIA DE FAZER OUTRAS PERGUNTAS SOBRE ESSA IMAGEM? QUAIS?

Aproveito para resgatar a obra de Benedito Calixto de Jesus sobre a Baixada Santista. No entanto, é importante seguir o alerta de Selva Fonseca (2009), que nos lembra de interpretar essas obras de forma crítica, evitando armadilhas e incorporando múltiplas leituras para ampliar o olhar e a compreensão de mundo dos alunos.

ANOTE SUAS IDEIAS!

Módulo 8 Proposta de atividade em dupla com recortes da pintura

Objetivo: Realizar atividades colaborativas que estimulem a interação entre os alunos, promovendo a inclusão através da cooperação e do apoio mútuo.

A proposta visa explorar os grupos sociais presentes na obra de arte “Fundação de São Vicente (1900)” como meio de promover uma visão crítica sobre a composição da cidade ao longo do tempo, incentivando a reflexão e a compreensão histórica.

FORME UMA DUPLA E OBSERVE OS DOIS GRUPOS DE PESSOAS EM RECORTES DA PINTURA AMPLIADOS

1- QUEM SÃO AS PESSOAS QUE APARECEM NA PINTURA? MARQUE X

() ESPANHÓIS () PORTUGUESES () INDÍGENAS () AFRICANOS

2- COMO AS PESSOAS FORAM RETRATADOS NA PINTURA? COMPLETE O QUADRO (COMO SÃO SUAS ROUPAS, SEUS COMPORTAMENTOS, QUEM ESTÁ EM MAIOR NÚMERO, QUE OBJETOS POSSUEM)

INDÍGENAS	PORTUGUESES

3- COMO OS PORTUGUESES FIZERAM PARA OCUPAR AS TERRAS, SE OS INDÍGENAS JÁ VIVIAM AQUI?

4- POR QUE OS PORTUGUESES ACHAVAM QUE PODERIAM EXPLORAR ESSAS TERRAS?

5- SE VOCÊ FOSSE UM INDÍGENA, O QUE FARIA SE SUAS TERRAS FOSSEM INVADIDAS?

Proponho uma atividade em dupla para fomentar a colaboração e a cooperação dos alunos. Conforme orientado pelo guia do DUA (2020), é essencial que todos os alunos desenvolvam habilidades de comunicação e colaboração em uma comunidade de aprendizagem.

Busco despertar nos estudantes uma visão crítica sobre os grupos sociais que compuseram a cidade de São Vicente desde a sua fundação. Destaco a importância de apresentar diferentes perspectivas históricas e incentivar a reflexão sobre os eventos passados. Reafirmando Paulo Freire (1994), ressalto que toda educação é diretiva, não neutra, e passa pelas escolhas do educador, mas sem interferir na capacidade indagadora do educando.

Ao realizar esta atividade, os estudantes terão a oportunidade de analisar criticamente a composição social representada na obra de arte, desenvolvendo habilidades de investigação histórica e promovendo uma compreensão mais profunda da história local e das relações sociais ao longo do tempo.

ANOTE SUAS IDEIAS!

Módulo 9 Proposta com comparação entre fotografia e pintura

Objetivo: Desenvolver habilidades de análise e comparação entre diferentes formas de arte, promovendo a inclusão através da valorização da diversidade de expressões visuais.

Nesta atividade, proponho a análise comparativa entre duas representações visuais de São Vicente: uma pintura histórica e uma fotografia contemporânea. O objetivo é explorar as diferenças e semelhanças entre essas formas de arte e refletir sobre as mudanças ao longo do tempo na representação da cidade.

Figura 24: Pedra do Mato e Baía de São Vicente S/D



Óleo sobre tela

Coleção Particular

Fonte: Benedito Calixto: um pintor à beira -mar = a painter by the sea

Figura 25: Marco em homenagem a fundação de São Vicente – SP



Fonte: *Flickr*, Foto: Fabio Fortunato, 2018³
SÃO VICENTE DO PASSADO E DO PRESENTE

OBSERVE AS DUAS IMAGENS E COMENTE COM A SUA DUPLA O QUE VÊ DE DIFERENÇA ENTRE ELAS.

MARCO PADRÃO DA FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE (1932)⁴

PARA AS FESTIVIDADES DE 400 ANOS DA FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE, EM 1932, FOI LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DO QUE VIRIA A SER O MARCO PADRÃO (OU COLUNA PADRÃO), FINALIZADO E INAUGURADO NO ANO SEGUINTE.

LOCALIZADO NA PRAIA DO GONZAGUINHA, PRÓXIMO À BIQUINHA DE ANCHIETA, O MONUMENTO DE PEDRA – QUE SIMBOLIZA O MARCO DO QUARTO CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA VILA DO BRASIL – FOI EDIFICADO EM UMA ILHOTA PRÓXIMA À PRAIA, CONHECIDA COMO “PEDRA DO MATO”.

Fonte: Projeto de Valorização Patrimonial do Monumento Nacional – USP

Esta proposta visa estimular a análise crítica e a apreciação estética, além de promover a compreensão da diversidade de expressões visuais ao longo do tempo. Ao comparar uma pintura histórica com uma fotografia contemporânea, os alunos poderão perceber como a representação da cidade evoluiu e como diferentes artistas e fotógrafos interpretaram São Vicente em épocas distintas.

Ao realizar essa atividade, os alunos terão a oportunidade de desenvolver habilidades de análise visual, compreender a importância da arte na expressão da identidade cultural e refletir sobre as transformações históricas e estéticas da cidade de São Vicente.

³ Disponível em: <https://flic.kr/p/hh6Dxe>. Acesso em: 22 maio 2022.

⁴ Disponível em: <http://www.resjeroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/marco-padrao>. Acesso em: 22 maio 2022.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Módulo 10 Proposta de releitura

Objetivo: Estimular a criatividade dos estudantes por meio da releitura de obras de arte e fotografias, promovendo a inclusão através da valorização da individualidade e da diversidade de interpretações.

Nesta atividade, proponho uma releitura da pintura “Pedra do Mato e Baía de São Vicente” de Benedito Calixto, incentivando os estudantes a acrescentar mudanças que imaginam ter ocorrido ao longo dos anos desde a criação da obra original.

AGORA É SUA VEZ DE FAZER A RELEITURA DA PINTURA DE BENEDITO CALIXTO ACRESCENTANDO AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NA CIDADE COM O PASSAR DOS ANOS



Esta atividade visa estimular a expressão criativa dos alunos, permitindo que eles desenvolvam sua própria interpretação da paisagem de São Vicente ao longo do tempo. Além disso, ao promover a inclusão de todos os alunos, valoriza-se a individualidade e as diversas formas de expressão, conforme destacado por Sílvia Orrú (2016).

Após a conclusão dos desenhos, os alunos podem compartilhar suas releituras em um momento de discussão em grupo, onde cada um terá a oportunidade de explicar as mudanças que incorporaram e ouvir as interpretações dos colegas.

Este processo promove a troca de ideias e o desenvolvimento da habilidade de expressão criativa em um ambiente inclusivo e colaborativo.

ANOTE SUAS IDEIAS!

[illegible]

Módulo 11 Proposta de autoavaliação

Objetivo: Proporcionar momentos para que os estudantes avaliem seu próprio desempenho e progresso, promovendo a inclusão através do desenvolvimento da autonomia e da reflexão sobre o próprio aprendizado.

- 1- CONHECER A ROTINA ANTES DA AULA E OS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES AJUDOU VOCÊ?

() SIM () MAIS OU MENOS () NÃO

POR QUÊ? _____

2-

- 3- QUAL IMAGEM DA AULA MAIS TE CHAMOU A ATENÇÃO?

() FOTO: PRAIA PARANAPUÃ, NO PARQUE ESTADUAL XIXOVÁ - JAPUÍ

() PINTURA: FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE (1900)

() PINTURA: PEDRA DO MATO E BAÍA DE SÃO VICENTE S/D

() FOTO: MARCO EM HOMENAGEM A FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE - SP

POR QUÊ?

- 4- VOCÊ APRENDEU MAIS COM IMAGENS, TEXTOS DA AULA OU OS DOIS? MARQUE:

() IMAGENS

() TEXTOS

() OS DOIS

POR QUÊ?

- 5- VOCÊ ACHA QUE SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES FOI BOA?

() SIM () MAIS OU MENOS () NÃO

POR QUÊ?

O guia do DUA (2020) orienta que a autoavaliação e o retorno regulares são essenciais para que os estudantes acompanhem seu próprio progresso. Proporcionar feedback explícito, regular, informativo e acessível em todos os momentos é fundamental para orientar os esforços dos estudantes e promover a aprendizagem. Aqui estão algumas maneiras de implementar isso:

- Fazer perguntas para orientar o autocontrole e a reflexão;
 - Mostrar representações visuais do progresso, como gráficos ou tabelas;
 - Solicitar aos estudantes que identifiquem o tipo de feedback que estão procurando;
 - Utilizar diferentes estratégias de autoavaliação, como revisão de vídeos ou avaliação de colegas;
 - Utilizar listas de verificação, matrizes de avaliação e exemplos de práticas ou trabalhos avaliados com comentários.
- Ao promover uma cultura de autoavaliação, os alunos podem monitorar seu próprio progresso e usar essas informações para orientar seu aprendizado de maneira mais eficaz.

ANOTE SUAS IDEIAS!

Módulo 12 Sugestões de aulas passeio

Objetivo: Proporcionar experiências educativas fora da sala de aula, como visitas a museus, exposições ou espaços culturais da Baixada Santista, promovendo a inclusão através da vivência de novos contextos e estímulos sensoriais.

Figura 26: Parque Estadual Xixová-Japuí



Fonte: Buchmann, Fornari e Marone (fev 2011)

Endereço: Av. Tupiniquins, 1009 – Japuí – São Vicente – SP

Visita guiada ao parque estadual, onde os alunos poderão explorar a fauna e flora locais, aprendendo sobre a preservação ambiental e a importância dos ecossistemas costeiros.

Figura 27: Aldeia Paranapuã



Fonte: G1, Vídeo: Paulo Victor Natário, 2018⁵

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/indigenas-lutam-pelo-direito-de-viver-na-primeira-cidade-do-brasil.ghtml> Acesso em: 14 jun. 2021.

Endereço: Av. Saturnino de Brito, 1927 – Parque Prainha, São Vicente – SP

Imersão na cultura indígena com uma visita à aldeia Paranapuã. Os estudantes terão a oportunidade de conhecer os costumes, tradições e modos de vida dos povos originários da região.

Figura 28: Casa da Cultura Afro-Brasileira – Memorial ao Escravizado



Fonte: Revista Nove, Diego Brígido⁶

Endereço: Rua Dona Anita Costa Número: s/n São Vicente – SP (Complemento: Parque Ecológico Voturuá)

Uma jornada pela história da cultura afro-brasileira, com foco na resistência e contribuições dos negros na formação da sociedade brasileira. Os estudantes poderão conhecer exposições e participar de atividades educativas sobre o tema.

Figura 29: Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos (PRCEU-USP)



⁶ Disponível em: <https://revistanove.com.br/nossa-historia/casa-da-cultura-afro-brasileira-em-sao-vicente/> Acesso em: 14 jun. 2021.

Fonte: Site Engenho- O que foi este lugar?⁷

Endereço: R. Alan Ciber Pinto, 96 - Vila São Jorge, Santos - SP

Exploração das ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, um importante patrimônio histórico que remonta ao período colonial brasileiro. Os estudantes poderão aprender sobre a produção de açúcar e a escravização no Brasil.

Figura 30: Pinacoteca Benedicto Calixto



Fonte: Site Pinacoteca de Santos⁸

Endereço: Av. Bartolomeu de Gusmão, 15 - Boqueirão, Santos - SP

Visita à Pinacoteca Benedicto Calixto, onde os estudantes poderão apreciar obras de arte do renomado pintor brasileiro Benedito Calixto. Serão exploradas diferentes técnicas artísticas e períodos históricos representados nas obras expostas.

⁷ Disponível em: <http://www.engenho.prceu.usp.br/o-que-foi-este-lugar/> Acesso em: 14 jun. 2021. /

⁸ Disponível em: <https://pinacotecadesantos.org.br/> Acesso em: 14 jun. 2021.

Figura 31: Casa Martim Afonso fachada frontal e estátua



Fonte: Site Roteiros Baixada Santista⁹

Endereço: Praça 22 de Janeiro, 469, esquina com Rua Martim Afonso, no Centro de São Vicente

Visita à casa onde viveu Martim Afonso de Sousa, fundador da cidade de São Vicente. Os estudantes terão a oportunidade de conhecer a história da colonização portuguesa no Brasil e o papel desempenhado por Martim Afonso.

Estas sugestões de aulas passeio visam enriquecer o aprendizado dos estudantes, proporcionando experiências significativas fora do ambiente escolar e promovendo a valorização da cultura local e da diversidade histórica e cultural da Baixada Santista.

ANOTE SUAS IDEIAS!

⁹ Disponível em: <https://www.resjroteriosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/casa-martim-afonso>
Acesso em: 14 jun. 2021.

4- VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O presente produto educacional foi validado por meio da aplicação da sequência didática em 2 turmas de 3º ano. As propostas foram trabalhadas com 30 estudantes que realizaram todas as atividades, tanto os 3 que possuíam TEA como quem não. Os resultados obtidos a partir da aplicação das atividades desenvolvidas, assim como a análise dos dados coletados, comprovaram que o Desenho Universal aplicado à Aprendizagem (DUA) e a Leitura de Imagens foram estratégias didáticas eficazes para a promoção da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades das crianças com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças e adolescentes com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e superdotação nas salas de aula regulares é um desafio crescente que exige uma abordagem educacional inovadora e inclusiva. A proposta de Sequência Didática desenvolvida visa transformar essas salas de aula em espaços verdadeiramente inclusivos, onde todas as diferenças são valorizadas e atendidas.

A transformação da educação para promover a inclusão requer mais do que políticas inclusivas; é necessária uma reestruturação completa das práticas pedagógicas e da estrutura educacional. Essa mudança começa com a formação contínua dos educadores, capacitando-os a implementar metodologias que favoreçam a inclusão. A união dos agentes de transformação, incluindo professores, universidades e redes de ensino, é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

A aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Leitura de Imagens são estratégias centrais desta proposta. Elas permitem a adaptação dos métodos de ensino para atender às diversas necessidades dos estudantes, garantindo que todos tenham acesso igualitário ao aprendizado. O DUA, ao integrar recursos como ilustrações, vídeos e gráficos, enriquece a apresentação de informações e torna o aprendizado mais acessível.

A Sequência Didática elaborada para as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco no componente curricular de História e na unidade temática “As pessoas e os grupos que compõem a cidade de São Vicente”, é apenas um exemplo prático de como essas estratégias podem ser implementadas.

No entanto, o principal objetivo deste produto educacional é inspirar a elaboração de novas experiências de inclusão adaptadas às necessidades e diferentes realidades escolares.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História** – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 296.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. p. 245.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com Autismo**: Aprendizagens por eixo de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 248.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de. Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. *In*: PLETSCHE, M. D., *et al.* (orgs). **Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2021. 106 p.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Edição Kindle). 180 p.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem** (DUA). Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 2 nov. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Problemas de defectologia v.1**. Organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular. 2021. 239 p.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 224.



Capa elaborada a partir do desenho de Sarah Borges Caetano, a pequena grande artista de apenas 5 anos

Projeto gráfico de Pablo Henrique
produzido com a família tipográfica Be Vietnam e Bebas
Neue



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES